

Visita ao Alemão deve ser adiada

RICARDO MIRANDA
DA EQUIPE DO CORREIO

Rio de Janeiro — Relator especial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre execuções arbitrárias, Philip Alston deve desistir de visitar o Complexo do Alemão, em Ramos, na Zona Norte do Rio. Grupos de direitos humanos gostariam de levá-lo até a comunidade da Grota, local da megaoperação policial realizada em julho, onde morreram 19 pessoas. Sua presença também já era esperada pela Associação de Moradores da Grota, mas foi desaconselhada pela Polícia Federal, a quem cabe cuidar da segurança do emissário especial da ONU. A

justificativa é a “dificuldade logística” do deslocamento até o local.

Diretora-executiva da ONG Justiça Global, Sandra Carvalho, que vem monitorando a passagem de Philip Alston pelo Rio, anunciou que a visita ao Complexo do Alemão não está confirmada. Ela entregou a Alston um documento de 30 páginas, assinado por 11 entidades de direitos humanos e especialistas, denunciando a política de “confronto” do governo fluminense e propondo mudanças estruturais, como a independência de ouvidorias, corregedorias e de órgãos de perícia na análise dos chamados autos de resistência — recurso usado pela polícia para justificar mortes durante suas operações.

Segundo a Justiça Global, as megaoperações policiais do atual governo já provocaram, desde julho, mais de 100 mortes em comunidades nas favelas.

Diplomático e cuidadoso com as palavras, Alston afirmou ontem no Rio que não fará nenhum pré-julgamento do governo estadual, nem estava na cidade para fazer “avaliação sensacionalista”. “Estou aqui para ouvir e aprender e não cheguei com nenhuma opinião formada”, garantiu, pouco antes de um encontro com organizações de direitos humanos na Pontifícia Universidade Católica (PUC), na Gávea, Zona Sul do Rio. “São vocês que vão me dizer como as coisas funcionam ou não funcionam no

Ricardo Moraes/AP



ENCONTRO: PHILIP ALSTON (AO FUNDO, À ESQ.) SE REUNIU COM FAMILIARES DE VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA URBANA NO RIO

Rio. E que sugestões construtivas posso apresentar”, completou.

Philip Alston disse que sua prioridade será examinar casos de execução em comunidades pobres do Rio e a “impunidade eficaz” de seus autores. Mas ressaltou que é fundamental que a sociedade cobre mudanças. Ele

esteve acompanhado de Neil Gilmore, do Alto Comissariado pelos Direitos Humanos da ONU. À tarde, encontrou-se com familiares de vítimas da violência na cidade — inclusive de comunidades faveladas — na Universidade Cândido Mendes, no Centro do Rio. Alston só fará um balanço de sua visita às

idades do Rio, São Paulo e Recife na próxima semana, após encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília. Seu relatório à ONU, contudo, ficará pronto em março de 2008. Hoje, o australiano se encontra com o secretário de Segurança Pública do Rio, José Maria Beltrame.